ROTA MISSÕES

Guia Turístico Missões/RS

Conheça os pontos turísticos da Rota das Missões, um legado da **história** e **cultura** riograndense

Conheça a Região das Missões

índice

A importância dos 160 anos das Missões para a Humanidade

José Roberto de Oliveira

A principal experiência espanhola em território brasileiro é uma das mais emocionantes histórias da humanidade ocorridas nas fronteiras do atual MERCOSUL. Área hoje formada pelas divisas do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Entre os anos 1609 e 1768 Padres Jesuítas e índios Guaranis construíram um novo caminho para a humanidade. Inicialmente fundaram sua 'Província Modelo' com cerca de 30 Reduções nas Regiões do Tape (RS), Itatim (MS) e Guairá (PR), as quais foram atacadas pelos bandeirantes na tentativa de levar os índios como escravos, sendo que milhares deles acabaram nas lavouras de São Paulo.

Naquela primeira fase, o gado introduzido do lado esquerdo do rio Uruguai em 1634 pelo fundador da Redução de São Miguel Arcanjo, Padre Jesuíta Cristóvão de Mendoza foi responsável pelo desenvolvimento das Missões e reflexo fundamental para o futuro Estado do Rio Grande do Sul com os períodos do Tropeirismo, Estâncias, Charqueadas e principalmente o modo de ser do Povo Gaúcho, pois foi base da cultura pecuária e a genética animal que manteve-se hegemônica até o início dos anos 1900.

Após vários ataques migraram para a região entre o Rio Uruguai e o Rio Paraná. Em 1639 o Padre Montoya foi a Madri, conseguindo a autorização para o uso de armas de fogo o que levou a única grande vitória guarani frente às tropas paulistas na Batalha de M'bororé em 1641. Deste momento em diante, passou-se mais de 100 anos de tranqüilidade, onde o projeto pôde crescer. Para onde hoje é o Rio Grande do Sul retornaram a partir de 1682.
Este novo modelo fazia com que as ferramentas e os meios de produção, em vez de pertencerem a particulares, eram propriedade coletiva; as classes e o Estado foram abolidos. Os trabalhadores da indústria e da agricultura formaram uma associação livre de trabalhadores que se administrou economicamente. A economia local organizada, segundo um plano, baseou-se numa técnica aperfeiçoada, tanto na indústria como na agricultura. Não houve oposição entre a cidade e o campo, entre a indústria e a agricultura.

Os produtores foram repartidos segundo a regra "De cada um, segundo suas capacidades, para cada um, segundo as suas necessidades". A ciência e as artes foram colocadas em condições suficientemente favoráveis para chegarem a seu pleno florescimento. A personalidade dos guaranis isenta de preocupações da existência cotidiana e da necessidade de comprazer aos poderosos deste mundo, acabaram realmente livres.

A Província Jesuítica do Paraguai foi constituída pelos jesuítas a partir das utopias de Morus, Bacon e Campanella. O Padre Lugon, em seu livro, disse que foi a mais original das sociedades realizadas. Paul Lafargue, em conjunto com Bernstein, Kautski, Plechanov explica que o projeto constituiu uma das experiências mais extraordinárias, que jamais tiveram outro lugar. Também Charlevoix e Muratori reconheceram-na como um modelo sem precedentes de sociedade cristã.

A revista Lês Lettres Edificantes et Curieuses, dirigida pelos jesuítas, comparava os guaranis aos primeiros cristãos e descrevia suas comunidades como a realização ideal do cristianismo. Voltaire afirmou que o projeto Jesuítico-Guarani foi um "triunfo da humanidade". Montesquieu chamou de "primeiro estado industrial da América".
O Abade Carbonel chamou de "coletivismo espontâneo". Pablo Hernandez na Organización Social de lãs Doctrinas Guaranies, escreve que o maravilhoso surge a cada passo. O filósofo Rayal escreveu: Aí se observavam as leis, reinava uma civilidade exata, os costumes eram puros, uma fraternidade feliz unia os corações, todas as artes de necessidade estavam aperfeiçoadas. A abundância era ai universal.

Teve a graça das crianças, uma pureza repleta de candura. O mundo novo que estamos procurando realizar não pode menosprezar a lição fornecida.
A verdadeira história do cooperativismo começaria nas Missões. Lendo os escritos do presidente da Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul, Vergílio Périus, defende as idéias do estudioso Rafael Carbonell de Masy, de que é chegada a hora de resgatar a verdade sobre a origem da primeira cooperativa, surgida em 1627, nas Reduções Jesuítico-Guarani.

Dois padres cuidavam da vida religiosa e temporal de milhares de índios em cada redução. Naquela fase inicial, assim que uma tribo aceitava renunciar à vida nômade e se descobria uma localização favorável, era preciso construir, semear, comprar gado. Os padres expunham-se pessoalmente, labutando duro. Com o deslocamento das reduções e a conseqüente exploração dos ervais, madeiras preciosas e estâncias, ocorreu o desenvolvimento.

A localização final ficou estabelecida com oito reduções onde hoje está o Paraguai, 15 na Argentina, nas Províncias de Misiones e Corrientes e finalmente Sete do lado brasileiro, no noroeste do Rio Grande do Sul, onde hoje chamamos de Região das Missões, o conjunto das estâncias e ervais tomavam todo o estado. Algumas reduções chegaram a mais de 7.000 índios, o número de habitantes nos 30 Povos chegou a quase 150.000.

Pelas eleições escolhiam seus alcaides, fiscais e outros ministros, e por este exercício adquiriram um sentimento de autonomia nacional e de responsabilidade em face do bem comum. Elegiam-se também chefes de setores "escolhidos entre os mais fervorosos cristãos". O comércio exterior era também responsabilidade da confederação. As mais belas tradições de ajuda mútua e de amizade reinavam entre as diversas reduções e as diversas regiões.

Os guaranis não eram desviados do mal pelo medo de punições, mas atraídos pelo bem em razão do ambiente social, pelo exemplo de todos e pela emulação. Quanto à agricultura os índios tiveram que abandonar a vida nômade para se fixarem às reduções, as condições do território eram de excelentes terras. O clima era saudável.

Canais de irrigação levavam a água aos campos. Cada redução tinha no mínimo oito imensas hortas comunais, os pomares estavam povoados de frutas. Foram concebidas e fabricadas as ferramentas necessárias. Muito rapidamente, as reduções constituíram o conjunto agrícola mais completo e melhor organizado da América. Quanto à pecuária só São Miguel abatia 40 rezes por dia para o consumo dos habitantes. Charlevoix assegura que o mérito do êxito alcançado cabia aos guaranis, como aos missionários da Companhia.

Quanto à introdução da indústria, foi muito mais difícil que a da agricultura. No princípio produziram vestuário, habitação, ferramentas agrícolas e transportes, as forjas e fundições vieram depois e tiveram muito sucesso. Todas as profissões artesanais tinham sido introduzidas e prosperavam. Fabricavam relógios, clarinetes, trompetes e tantos outros como nas melhores fábricas da Europa. A primeira oficina de impressão da Prata foi da República Guarani. Triunfaram em todas as artes. Montesquieu diz que o Estado Guarani foi o único estado industrial daquele período na América do Sul. Fundiram o ferro a partir das rochas encontradas na região e chegaram à siderurgia do aço.

Nas artes o Barroco fez-se pleno, mostravam-se sensíveis e acessíveis, possuíam naturalmente ouvido apurado e um singular gosto pela harmonia, aprenderam a tocar todo o tipo de instrumento, compunham músicas. O Padre Ripário diz que se não tivesse à vista os músicos acreditar-se-ia que as melhores orquestras da Europa estavam de passagem pelas Índias. Quanto à pintura e escultura eram de excelente qualidade.
O abastecimento, a armazenagem de produtos e sua distribuição eram assegurados pelos serviços comunais, sem qualquer intermediário comercial privado. A população obtinha os artigos sem dinheiro, nem qualquer espécie de moeda.

Muratori afirmou que “Um dos mais sólidos fundamentos da paz e da união que reinam entre estes índios é a privação completa em que estão de espécies de ouro e prata, assim como em qualquer espécie de moeda”. A profissão de comerciante não existia. O comércio externo era coordenado por um padre que estava em Buenos Aires, o transporte fazia-se principalmente por via fluvial em barcos à vela ou remo. Uma rede de estradas pavimentadas também fora criada. Os principais artigos exportados pelas reduções eram o mate, o fumo, o algodão, o açúcar, os tecidos de algodão, os bordados, as rendas, os objetos trabalhados em torno, mesas, armários, e baús de madeiras preciosas, esculturas, peles, curtumes e arreios de couro, rosários e escapulários, mel, frutas de todas as espécies, cavalos, mulas, e carneiros, assim como e excedente de diversas indústrias, como a de instrumentos musicais.

Todos eram vendidos à Europa, Corrientes, Santa Fé, Lima, Buenos Aires, entre outros. Importavam produtos manufaturados e metais. Toda a produção era orientada para a satisfação das necessidades do todo. Quanto à questão da propriedade o Padre Florentin de Bourges diz: “todo o solo pertencia à comunidade e era indivisível. Os bens são comuns, a ambição e a avareza são vícios desconhecidos, e não se registra entre eles litígios nem processos de divisão... Nada me pareceu mais belo do que a maneira como se provê à subsistência de todos os habitantes do povoado.

Os que fazem a colheita são obrigados a transportar todo o cereal para os armazéns públicos, seguidamente funcionários fazem a distribuição pelos chefes de bairro, e estes pelas famílias, dando a cada uma, mais ou menos, segundo seja ela mais ou menos numerosa”.
Padre Cardiel registrou que os Guaranis não têm de seu, vacas, bois, cavalos, ovelhas ou mulas, e somente as galinhas. Tudo era comum entre eles.

O Padre Antonio Sepp, quando da demarcação dos lotes na transferência de parte do povo de São Miguel para a nova terra disse que não houve qualquer conflito, pois não havia demarcação de qualquer limite, todavia encontrando indiferença, visto a satisfação com o regime de comunidade integral. Quanto ao trabalho, em regra os guaranis não trabalhavam mais do que 6 horas diárias. Habitualmente iniciavam suas tarefas às nove horas, depois da missa, e as concluíam durante à tarde. Thomas Morus reconheceu que quando toda a comunidade trabalha este tempo é suficiente para o desenvolvimento da mesma. A comunidade atuava também como elemento de alegria no trabalho. De manhã os grupos desfilavam nas ruas e dirigiam-se para o campo ao som da flauta e do tambor, transportando com grande pompa a imagem de Santo Isidro, patrono dos agricultores.

Pela tarde, no regresso, cantavam em coro suas canções de marcha.
Para a avaliação do trabalho, em geral, bastava acompanhar o ritmo médio. Aquele que não quer trabalhar não deve comer, aquele que não pode trabalhar deve comer. Os velhos, viúvas, órfãos, doentes eram mantidos a expensas da comunidade. Em uma carta dirigida ao governador de Buenos Aires, logo após a expulsão dos Padres, o Cabildo de São Luis diz: “Não somos escravos e queremos fazer ver que não gostamos do costume espanhol que quer “cada um por si”, em vez de se ajudarem mutuamente em seus trabalhos cotidianos”.

Adoravam o teatro e a dança, organizando grandes apresentações. O jogo de bola recebia todas as atenções, conforme o Padre Cardiel, os guaranis foram efetivamente os inventores do futebol, as bolas eram de borracha, feitas de resina de madeira. Jogavam com os pés e cabeça. A educação recebia uma atenção muito especial, pois dependia a prosperidade da República. Todas as crianças eram obrigadas a ir à escola pelo menos até os 12 anos. A igualdade notava-se pelo vestuário. Homens e mulheres recebiam em princípio, um trajo por ano, as crianças dois. O tecido e o corte eram uniformes para todos.

O mesmo princípio de igualdade fazia com que não houvesse pobres entres eles. A fé cristã implantou-se a custa de suor e sangue dos missionários. O caráter fraternal das instituições guaranis e, na base, do seu regime de propriedade, explica principalmente o fervor religioso e cristão sem par que reinou durante mais de um século e meio. O homem não era forçado a ser egoísta.

O seu interesse pessoal coincidia normalmente com o bem da comunidade.
Em 1750 as Reduções Jesuítico-Guarani pareciam ter atingido o seu mais alto ponto de esplendor. A cédula real de 1743 reconhecia seu lealismo e devoção à Coroa, porém em 13 de janeiro de 1750 ocorre o Tratado de Madri, que trocava os 7 Povos do lado esquerdo do Rio Uruguai pela Colônia de Sacramento, portuguesa, levando à Guerra Guaranítica ocorrida entre os anos 1754 a 1756, onde no dia 7 de fevereiro ocorre a morte de Sepé Tiaraju, agora herói pátrio brasileiro, através de martírio, pois põem fogo em seu corpo e no dia 10 a Batalha de Caiboaté, onde ocorreu a quebra de palavra dos exércitos de Portugal e Espanha, pois ocorreu o empenho de palavra de que a batalha ocorreria apenas 3 dias depois. Mas os guaranis foram traídos, com isto ocorreu a morte de 1500 dos principais caciques e líderes índios, rompendo a segurança das Reduções, resultando na tomada pelos exércitos de Portugal e Espanha.
Por fim em 1767, com execução em 1768, o rei da Espanha Carlos III, assinou os decretos de expulsão dos Jesuítas das terras da América e das Colônias espanholas e finalmente em 1773 ocorre à supressão da Companhia de Jesus.

No Paraguai as tropas que substituíram os Jesuítas desonraram-se com atos de violências. O povo guarani, descendente daquele período, continua vivo nas aldeias ou formando os pobres do Rio Grande do Sul e América latina.

Hoje se pode ver o que restou deste grande projeto em uma visita ao Patrimônio Cultural da Humanidade de São Miguel das Missões, único do Sul do Brasil, mas também em outros sete locais missioneiros na parte brasileira. Outros locais imperdíveis são o Caaró e Assunção do Ijuí, representativos da morte dos três Santos Mártires Missioneiros. Há um conjunto de cidades de formação europeia do início dos anos 1900. Depois, passa-se ao lado argentino e paraguaio, completando a visita turística aos 30 Povos, o Circuito Internacional das Missões Jesuítico-Guarani, onde são sete patrimônios mundiais missioneiros reconhecidos pela UNESCO. Imperdível é andar pelo 'Caminho das Missões' em seus roteiros de 30 (BR, AR e PY), 14, 8 ou 3 dias (BR), a pé ou bike.

José Roberto de Oliveira é pesquisador, Mestre em desenvolvimento, foi Vice-Prefeito de São Miguel das Missões – Patrimônio Cultural da Humanidade, foi Diretor de desenvolvimento do Turismo do Rio Grande do Sul e Assessor do Ministério do Turismo.

Contato joseroberto_deoliveira@yahoo.com.br fone +55.55.9.9638.6360.

Missões... cultura, história, turismo

ROTA MISSÕES

Conheça a História das Missões

Ilustração Cronológica

Destacar principais fatos para produção da ilustração

Povos Missioneiros

Informações sobre os 30 e os sete povos das missões

Principais personagens da História Missioneira

Padre Roque Gonzáles de Santa Cruz

O padre Roque Gonzales de Santa Cruz, fundador das primeiras 'Missões', é considerado o primeiro tropeiro rio-grandense porque em 1626 introduziu o gado no Rio Grande do Sul. Parte deste gado, levado pelos índios Tapes em picadas abertas nos matos Castellhano e Português, iniciou a 'Vacaria dos Pinhais' e espalhou-se pelos campos de Cima da Serra. Viveu 52 anos e sua imagem tem sempre um coração transpassado por uma flecha. Viveu de 1576 à 1628. Era paraguaio, filho de colonizadores espanhóis, nascido na capital, Assunção, em 1576. Aos quinze anos, ingressou no seminário e, aos vinte e quatro anos de idade, foi ordenado sacerdote. Inngressou na Companhia de Jesus, onde vestiu o hábito de missionário jesuíta em 1609. Depois, passou toda a sua vida a serviço dos índios das regiões dos países do Paraguai, Argentina, Uruguai, Brasil e parte da Bolívia. Em 1611, chefiou por quatro anos a redução de Santo Inácio Guaçu. Em 1626, fundou quatro reduções: Candelária, Caaçapa-Mirim, Assunção do Juí e Caaró. Foi na Redução de Caaró, atualmente pertencente ao Brasil, que os martírios ocorreram, em 15 de novembro de 1628. Depois de celebrar a missa com os índios, padre Roque estava levantando um pequeno campanário na capela recém-construída, quando índios rebeldes, atacaram aquela e a vizinha Redução de São Nicolau.

Padre Afonso Rodrigues

Viveu 30 anos de 1598 à 1628. Sua imagem tem a característica de ter um livro e a cruz, pois tinha a confissão e evangelização como prioridade ou quando junto aos outros mártires carrega um ramo de palmeira que usava para abençoar os batizados, doentes e fontes. Seu dia 19 de Novembro é comemorado junto aos Santos Mártires de Caaró, São Roque Gonzáles e São João De Castilhos. Santo Afonso Rodrigues nasceu em Zamora, Espanha em a 10 de março de 1598, foi um sacerdote jesuíta espanhol morto como mártir na recém-fundada redução de Caaró, no Rio Grande do Sul, Brasil em 15 de novembro de 1628. Estudou em Salamanca, onde ingressou na Companhia de Jesus e se ofereceu para trabalhar nas missões do Novo Mundo, embarcando para a América latina em 2 de novembro de 1616. Em 1º de novembro de 1628, juntamente com o padre Roque Gonzáles de Santa Cruz, fundou a Redução de Caaró, combatia os caçadores de escravos que caçavam os índios como animais, mas devido à falta de compreensão dos índios e a pressão da eminente com a aproximação dos Bandeirantes e suas atrocidades, matavam os índios por esportes, como animais a serem predados ou escravizado, em uma verdadeira guerra entre etnias humanas. Recebeu uma morte violenta poucos dias depois, em 15 de novembro, por mãos de índios contrários à atuação dos jesuítas, acreditava que expulsando os missioneiros afastaria os bandeirantes.

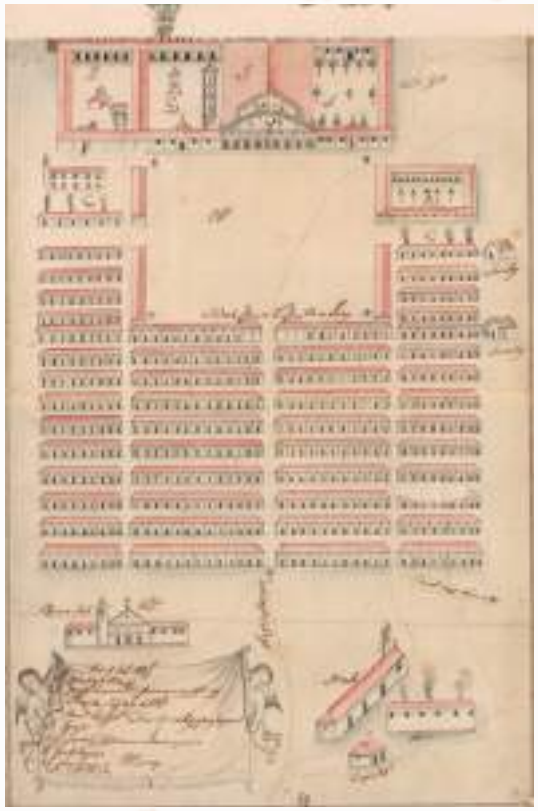
Personagens Marcantes

Informações dos demais personagens

A Região Missioneira

O que significa Redução?

Informações...



Estrutura de uma Redução

1 - Igreja Principal
2 - Praça
3 - Cabildo
4 - Colégio/batistério
5 - Pátio das Oficinas
6 - Cemitério
7 - Casas dos índios
8 - Hospital
9 - Plantações (Herva-mate)
10 - Hospedaria (Tambo)
11 - Cadeia
12 - Horta (Tupambaé)

A Igreja em 1780, segundo a gravura de Cabrer, única iconografia específica do monumento até hoje encontrada.

Erva-mate

A erva-mate era considerada sagrada pelos índios Guaranis, era utilizada em suas cerimônias, eles a tomavam com agua fria, só moíam a folha, deixando o caule. Após a vivência nas reduções jesuíticas, o cultivo de erva-mate se estendeu e era utilizado como forma de sobrevivência econômica, inclusive exportando a erva-mate e a utilizando para trocas e comércio.

O que foi a Companhia de Jesus?

Informações?

Migração do Guairá

Informações?

Primeiro Ciclo

Mapas

- Descrever o processo da invasão dos Bandeirantes e a migração para o outro lado do Uruguai.

- Deixar o registro da introdução do gado que ficou por mais de 40 anos por aqui e que foi utilizado na volta dos povos missioneiros.

Segundo Ciclo

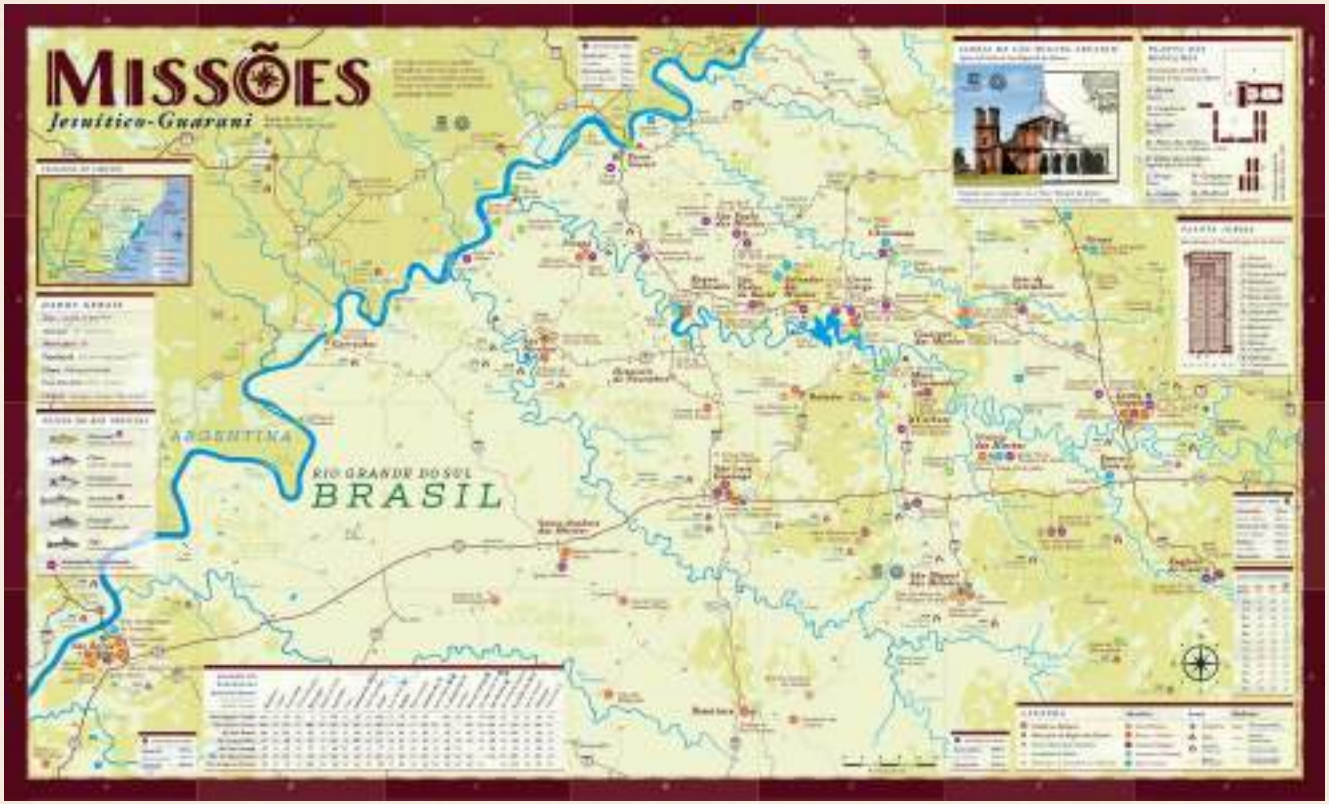
Mapas

- Apresentar o segundo ciclo, a estrutura e como atingiram o esplendor
- Estrutura de uma Redução (informações)

Mapas da Região das Missões

Mapas Rodoviários

Mapas das Atrações



Mapa artístico (ilustrações)

Mapas históricos

ROTA MISSÕES

Principais Atrações das Missões - Top 10

Top 10 Atrações Missioneiras

1 Sítio Arqueológico da Redução de São Miguel

Clique para mais detalhes (página 00)

2 Sítio Arqueológico da Redução de São Miguel

Clique para mais detalhes (página 00)

Top 10 Atrações Missioneiras

Ilustrações com cada atração e numeração seguida de 1 página por atração com informações e imagens

Clima na Região Missioneira

Temperaturas médias

Índices de chuvas para cada mês

Roteiros de Viagem

Roteiro de 1 dia nas Missões

Roteiro de 2 dias nas Missões

Informações das agencias de viagens, indicar quais os roteiros eles sugerem aos seus clientes

Roteiro de 3 dias nas Missões

Roteiro de 7 dias nas Missões

Informações das agencias de viagens, indicar quais os roteiros eles sugerem aos seus clientes

Experiências a serem vividas nas Missões

material que a Influencer Digital do Sebrae produzir na sua visita a região

ROTA MISSÕES

Cidades Missioneiras

São Miguel das Missões

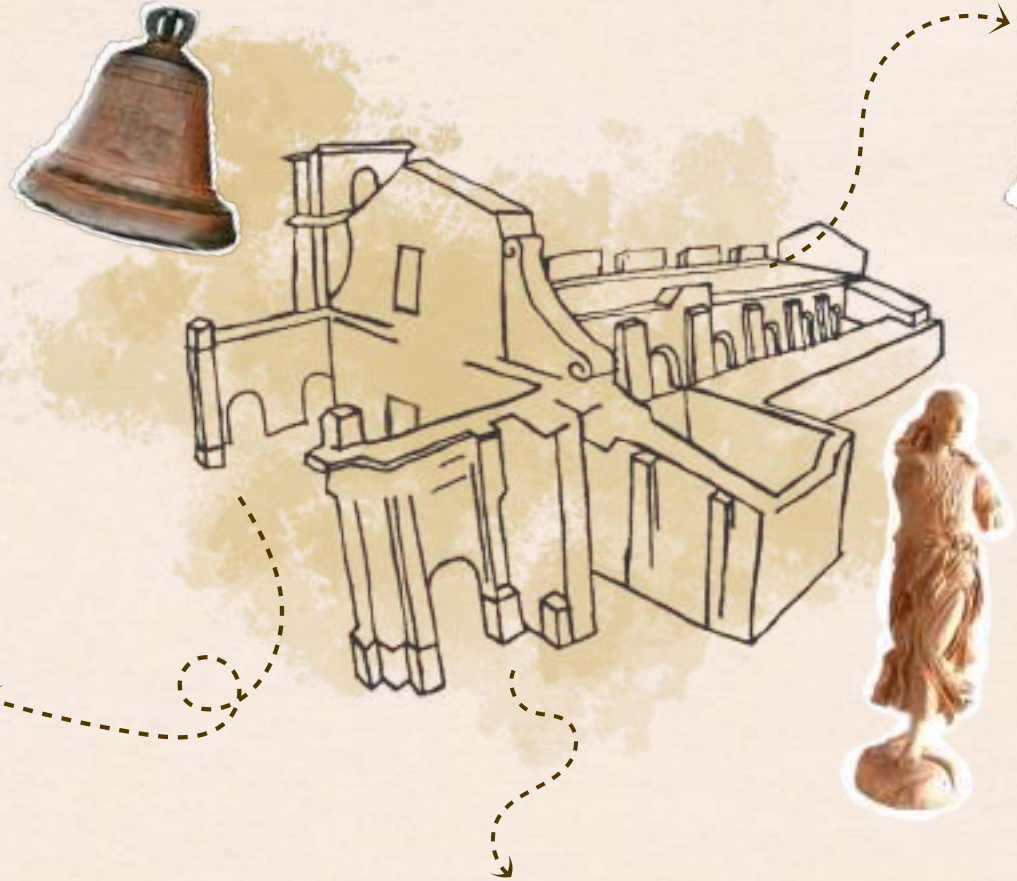
Patrimônio da Humanidade

São Miguel das Missões

História

O povoado de São Miguel Arcanjo, ou das Missões, teve origem em uma redução jesuítica, que foi um dos Sete Povos das Missões. Em 1632 os jesuítas Cristóbal de Mendoza Orellana e Paulo Benevides fundaram uma redução em Itaiacecó, na margem direita do Rio Ibicui, aos pés da Serra de São Pedro.

A partir de 1637 os ataques dos bandeirantes contra os nativos na região forçaram o deslocamento da redução para as proximidades de Concepción. Em 1687 ocorreu um novo deslocamento e os habitantes fixaram-se no local onde atualmente fica a cidade de São Miguel das Missões, às margens do Rio Piratini. Na época dessa nova fundação a redução contava com cerca de 4.000 habitantes. As condições econômicas da redução melhoraram neste novo local devido à qualidade do pasto e da terra para a agricultura.



O antigo povo de São Miguel, sobressai com o mais importante remanescente da civilização jesuítico guarani dos Sete Povos das Missões, localizados na Região Noroeste do Estado, constituindo um dos conjuntos de arqueologia histórica mais importantes situados em terras brasileiras. Estas evidências materiais da singular civilização resultante do convívio do jesuíta europeu com o indígena. O nome do município é uma homenagem ao anjo Arcanjo Miguel. A população é de cerca de 7.434 habitantes, e a economia baseia-se na agricultura e pecuária.

A riqueza deste passado, refletido na monumentalidade das Ruínas da Igreja de São Miguel - que vêm sendo consolidadas pela IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) desde 1937 e que em 1983 foram declaradas pela UNESCO como Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade - é hoje um monumento que atrai turistas de vários pontos do Brasil e do Mundo, que já encontram na cidade e região circunvizinha infraestrutura turística de acolhimento.

São Miguel das Missões

História

A construção foi edificada no século XVIII, entre 1735 e 1745. A Igreja foi projetada pelo padre italiano João Batista Primolli e construída inteiramente em pedre grês. Não foi finalizada, pois faltou ser construída a segunda torre, que seria o observatório astronômico. O lugar é visitado por turistas de todo mundo, especialmente da Argentina, Paraguai, Uruguai e países da Europa. O sítio faz parte do roteiro internacional Iguassu-Missiones. No sítio está também o Museu das Missões, que guarda uma importante coleção de esculturas sacras dos Sete Povos, em sua maioria de madeira policromada. O lugar é visitado por turistas de todo mundo, especialmente da Argentina, Paraguai, Uruguai e países da Europa. O sítio faz parte do roteiro internacional Iguassu-Missiones.

São Miguel das Missões

Redução Jesuítica

A redução foi construída em uma colina, o que favorecia o escoamento das águas pluviais abundantes no verão. No centro da redução e em frente à igreja foi construída uma praça quadrangular que media aproximadamente 130 metros de lado. O colégio, a igreja e o cemitério ocupavam o lado norte e nos outros três lados restantes se erguiam as casas dos nativos, das quais restam apenas as ruínas das fundações construídas em blocos com telhados de quatro águas e rodeadas por alpendres. Na parte detrás, os padres tinham uma quinta, cercada por um muro de pedras com jardim, pomar e horta.

Exemplo de trabalho de computação gráfica reproduzindo a Redução de São Miguel

A construção da Igreja de São Miguel, concluída em 1745, no final do período barroco, durou dez anos e seu projeto foi inspirado na Igreja de Gesú em Roma, sede da Companhia de Jesus. O requinte dessa concepção arquitetônica pode ser evidenciado pelas ondulações côncavas da fachada principal e a leve inclinação dos planos externos que, por meio da correção da perspectiva, tinha o propósito de enfatizar o caráter monumental da obra. Erguido com pedra de cantaria, branqueada com um tipo de argila chamada tabatinga, o edifício possuía características diferentes das demais construções missioneiras da época: a estrutura era definida por paredes de pedra, ao invés dos comuns esqueletos de madeira.

Imagem de detalhe da redução e imagem aérea do Sítio Arqueológico de São Miguel

Na falta da cal, não disponível na região, o barro era o material ligante das alvenarias. Seguindo a tradição da época, a Igreja de São Miguel apresentava uma rica e colorida ornamentação interna, formada por entalhes, pinturas e esculturas com motivos sacros. Algumas imagens, feitas em arenito, compõem o acervo do Museu das Missões. Em 1828 O monumento foi depredado durante os saques que ocorreram durante a Guerra da Cisplatina.

Além disso, foi vítima da ação dos aventureiros que buscavam o tesouro dos jesuítas e da retirada de muitos materiais para uso em outras construções. Em 1886 os telhados ruíram e o pórtico desabou. O longo período de abandono levou ao crescimento de grandes árvores no interior da construção. Em São Miguel das Missões localiza-se o Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo, que recebe visitantes de terças-feiras à domingos, onde estão as ruínas jesuítas da antiga redução de São Miguel Arcanjo. Foram declaradas. O sítio arqueológico conta com o Museu das Missões, que abriga estátuas de imagens sacras feitas pelos índios Guarani.

São Miguel das Missões Atrações Turísticas

O Sítio Histórico São Miguel Arcanjo se consolida no ceanrio nacioanl como destino turistíco, histórico, cultural e religiodo. Sua hisória começa a ser contada em 1632, quando foi fundada a Redução de São Miguel Arcanjo , instalada nesse local definitivamente em 1687. Aigreja guarada a grandiosidade arquitetônica e o simbolismo da epeopéia missioneira.

Museu das Missões

Inaugurado em 1940, o museu das Missões abriga a maior coleçõa pública de arte sacra missioneira. Projetado pelo arquiteto Lucio Costa, foi criado esoecificamente para reunir em um local as esculturas sacras e os fragmentos arquitetônicos da antigas reduções que se encontravam espalhados pela região dos stees povos das Missões.

Rua: São Luiz 1245
Visitação: Segundas das 14hs às 18hs, terças a Domingos das 09hs às 12hs / 14hs as 18hs.
Obs. Durante a pandemia do Covid 19 – permanece fechado para Visitação | Contatos 55 3381 1299/ 1294.

São Miguel das Missões Atrações turísticas

Museu das Missões

Ilustração planta Baixa do Museu e fotos detalhadas das obras com suas descrições

São Miguel das Missões Atrações turísticas

Espetáculo Som e Luz

A história das Misões é contada diariamente, ao anoitecer,no Sítio Histórico São Miguel Arcanjo, Patrimônio Cultural da Humanidade . O Espetaculo é narrado por dois personagens da experiência missioneira, ainda presentes no local: a Igreja e a Terra. Contada ao longo de 48 minutos, apresenta-se uma viagem pelo tempo , mostrando um pouco do cotidiano, da politica, da arte, da guerra e da fé de uma experiência inesquecivel ao manter viva no imaginario das pessoas parte da hist´ria e das culturas latino-americana e Jesuitico-Guarani. *Acontece Diariamente ao anoitecer*

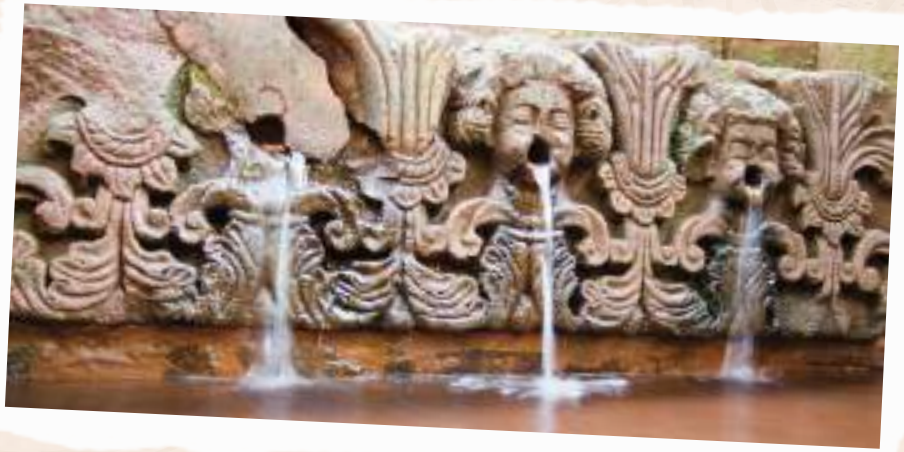
Português: Segunda a Domingo 20hs
Ingressos:
R$ 25,00 adulto / R$10,00 idosos acima de 60 anos e estudantes
Maio- Junho- Julho- Agosto às 19hs

Espanhol: R$30,00 ingresso
Novembro- Dezembro- Janeiro- Fevereiro, às 21h30
Março-Abril-Setembro-Outubro, às 21hs
Maio-Junho-Julho-Agosto, às 19hs

Inglês: R$50,00 ingresso
Novembro-Dezembro-Janeiro -Fevereiro 21h30
Março-Abril-Setembro-Outubro 21hs
Maio-Junho-Julho-Agosto 19hs

São Miguel das Missões Atrações Turísticas

Fonte Missioneira



Descoberta em 1982 e restaurada em 1983, esta localizada a 1 km do Sítio Arqueológico . Esta era uma das 7 fontes que abasteciam a redução, ainda hoje se encontra enterradas por São Miguel das Misões outra 6 fontes que brotam agua cristalinas e se misturam nos rios e mananciais deste municipio. São riquezas naturais e historicas, abençoadas por crenças e culturas no unico patrimonio historico e cultural da humanidade em solo gaúcho.

Visitação Diária das 09hs às 18hs | Ingresso: gratuito
Rua: Jordão França Bittencout

Ilustração da fonte missioneira e seu completo

- Hoje apenas os elementos separados estão visíveis. A ideia é fazer um desenho onde se conecte uma foto da atual fonte com as suas nascentes, o lago após a saída fonte (que era usado para banho) e um terceiro complexo que era um outro lago usado para limpeza (lavagem de roupa e para os animais)

- Mostrar fotografias dos resquícios que ainda existem

São Miguel das Missões Atrações turísticas

Manancial Missioneiro

Manancial Missioneiro é um espaço de salvamento e recostituição da memoria por intermedio dos campos material e espirutual.
Além de objetos referentes ao período pós-jesuítico, o acervo também guarda bens representativos da cultura material indígena, particularmente da comunidade Mbyá-Guarani.

Visitação Diária ,
ingresso gratuito
Horario :
09hs as 12hs /
13:30 as 18hs
Rua: Arnardo
Dayer Boays

Pórtico das Missões

O Pórtico de São Miguel das Missões, na rs 536, é um monumento em homenagem aos missioneiros.Localizado a 16km da sede do municipio, o portico possui esculturas que representam São Miguel das Arcanjo, homens mulheres e crianças da nação Guarani, o Padre Jesuita Cristovão de Mendonaza e Sepe Tiaraju. A frase dita por Sepé Tiaraju na guerra guaranítica esta escrita em guarani: CO Yvy Oguereco Yara (esta terra tem dono).

São Miguel das Missões

Atrações turísticas

Borraio Museu do Colono

O Borraio Minhas Origens teve inicio no ano de 2014,quando foram reunidas as primeiras peças ,sendo estas de uso e propriedade da família Guasso e utilizadas no período da colonização por volta dos anos 1950 a1960.
A partir dai, e apos a festa do colono e motorista em 2015 ,quando muitas dessas peças foram expostas, a ideia de criar um Museu tomou corpo através do incentivo do sr Valter R Braga e Diego Vivian, proprietário do manancial missioneiro e diretor do IBRAM respectivamente.

A maioria das peças expostas pertenciam a família, sendo que as demais foram doadas por pessoas de diferentes comunidades ou mesmo adquiridas . Referido Museu foi inaugurado por ocasião da semana do Museu em 18 de maio de 2017. A partir daÍ constatou se que o espaço não comportava todo acervo de forma adequada.

Tornando-se necessário uma nova construção ,a qual foi edificada no final do mesmo ano ,sendo que sua reinauguração ocorre por ocasião da semana missioneira em 04/12/2017 sendo que a partir dessa data o BORRAIO (fogo de chão) que dá origem ao nome do Museu permanecerá aceso todos os dias do ano .
A família proprietária informa que as visitas poderão ser realizadas em qualquer dia e horário, porem excursões ou grupo com agendamento.

Telefones para contatos : 999895171 ou 999096665 whats os mesmos .

Aproveite para conhecer as paisagens do interior de São Miguel das Missões e tomar um chimarrão ao lado do tradicional Borraio – o fogo de chão que queima ininterruptamente durante todo ano!

São Miguel das Missões Atrações Turísticas

Benzedores

Os benzedores são resultados de praticas ancestrais e da união espiritual entre o pajeismo e o cristianismo. Muitos desses benzedores recebem os turistas em suas casas proporcionando-lhes um intenso mergulho na espiritualidade.

Talvez o maior patrimônio que está simbolizado nas pedras Itacuru de São Miguel das Missões ou no Roteiro pelas Ruínas esteja nos Benzedores, Rezadores e Mateiros, pessoas que consagram e misturam muito bem a origem, filosofia e elementos naturais que são terrenos férteis para toda uma região. A forma com que toda a comunidade e turistas se abastecem da cultura vivida, transmitida de pai para filho, revigorando após visitar pessoas simples, nesta terra Guarani, supera todo e qualquer passeio. O ritual de pessoas, que entre símbolos naturais, queima de ervas, rezas e carinhos nos fazem entender por que asreduções eram chamadas de Terras Sem Males.

São Miguel das Missões

Atrações turísticas

Monumentos e Estátuas

Antimonumento

A obra, de João Loureiro. Trata-se da representação de um personagem histórico do século XVII, um bandeirante em rústicas vestes sertanistas. Não é do costume dos gaúchos enterrarem seus heróis ou monumentos, ou comparar assim sua arte, mas esse monumento ou antimonumento, ou anti-homenagem, tem várias características interessantes, que se somam as lendas e comportamento dos miguelinos. Ele está em um descampado com uma vista privilegiada para as Ruínas de São Miguel Arcanjo, outro fato interessante é dar a idéia de um mausoléu, sendo que o melhor ponto de referência para encontrá-lo é o Cemitério Municipal de São Miguel das Missões, que fica a uma quadra do caminho para o antimonumento. A forma com que toda a comunidade e turistas se abastecem da cultura vivida, transmitida de pai para filho, revigorando após visitar pessoas simples, nesta terra Guarani, supera todo e qualquer passeio. O ritual de pessoas, que entre símbolos naturais, queima de ervas, rezas e carinhos nos fazem entender por que as reduções eram chama das de Terras Sem Males.

São Miguel Arcanjo

A obra, de João Loureiro. Trata-se da representação de um personagem histórico do século XVII, um bandeira te em rústicas vestes sertanistas. Não é do costume dos gaúchos enterrarem seus heróis ou monumentos, ou comparar assim sua arte, mas esse monumento ou antimonumento, ou anti-homenagem, tem várias características interessantes, que se somam as lendas e comportamento dos miguelinos.

Ele está em um descampado com uma vista privilegiada para as Ruínas de São Miguel Arcanjo, outro fato interessante é dar a idéia de um mausoléu, sendo que o melhor ponto de referência para encontrá-lo.

Monumento
São Miguel Arcanjo
Rua: Padre Cristóvão de Mendonça

Meios de Hospedagem

Locais para refeições

Lojas de vendas aos turistas

Experiências a serem vividas

Festas, exposições e festivais

Mapa do Município com a localização

INFORMAÇÕES

Manual de Sobrevivência

Agencias Bancarias:

Banco Do Brasil / 55 3381-1500
Banrisul/ 55 3381 2350
Sicredi / 55 3381 1260
Bradesco / 55 3381 1111
Lotérica Ponto da Sorte / 55 3381 1142

Brigada Militar / 55 3381 1393 / 3381 1190

Hospital São Miguel Arcanjo / 55 3381 1331
Farmácias:

Farmácia Agafarma / 55 3381 1062
Farmácia Multifarma / 55 3381 1362
Farmácia Associdas / 55 3381 1534
Farmácia Missões / 55 3381 1211

Oficinas:

Oficina Albierro (55) 9 9657-3999
Oficina tartari (55) 9 9987-4524

Postos Combustível:

Auto Posto Central (55) 3381 1110
Auto Posto Missineiro (55) 3381 1037

Missões Turismo / 55 3381 1319

Iphan : (55) 3381 1399
E-mail parque.missoes@iphan.gov.br

Secretaria Municipal de Turismo: (55) 3381 1299 /1294
E-mail atendimentosaomiguel@hotmail.com

Santo Ângelo

Capital das Missões